

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT-14  
(PRESENCIAL): CORPO, MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS POÉTICAS  
BRASILEIRAS, PORTUGUESAS E AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**EXCLUSÃO SOCIAL, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA: MANIFESTAÇÕES DA  
MORTE NA OBRA DE ONDE ELES VÊM (2024), DE JEFERSON TENÓRIO**

*Vanderley Da Silva (vanderley.silva@unemat.br)*

*Rosana Rodrigues Da Silva (rosana.silva@unemat.br)*

Jeferson Tenório, escritor vencedor do Prêmio Jabuti (2021), destaca-se na literatura afro-brasileira contemporânea por sua escrita sensível e politicamente vigorosa, que articula memória, identidade e crítica social ao explorar as experiências de sujeitos negros e evidenciar as marcas do racismo estrutural, da exclusão e da desigualdade social. Em sua obra, a literatura é compreendida como espaço de reconstrução da subjetividade e de enfrentamento das violências simbólicas impostas pela sociedade. No romance *De onde eles vêm* (2024), a trajetória do protagonista Joaquim, jovem negro e periférico, revela perdas familiares, dificuldades econômicas, discriminação no espaço acadêmico e violência urbana, situações que configuram formas de morte simbólica, marcadas pela negação da dignidade e pela limitação de oportunidades. Por meio dessa narrativa, Tenório propõe uma reflexão sobre as múltiplas dimensões da morte e sobre como o apagamento social e a exclusão se manifestam nas trajetórias de pessoas negras no Brasil contemporâneo. Por outro lado, a literatura e a memória ancestral, emergem como caminhos de resistência e reconstrução identitária, reafirmando o papel da arte na preservação da dignidade e da memória coletiva. Nesse sentido, o objetivo

desta comunicação é refletir sobre as representações da morte na obra de Tenório e compreender de que maneira ela adquire significados simbólicos e sociais ao longo da trama, podendo ser entendida não apenas como fim, mas também como impulso de vida, resistência e afirmação da identidade. Para o desenvolvimento deste estudo, foram consideradas as contribuições teóricas de Zygmunt Bauman (2008), Walter Benjamin (1994), Philippe Ariès (2017), José Carlos Rodrigues (2006) e Paul Ricoeur (2007), entre outros.

Palavras-chave: literatura afro-brasileira morte simbólica memória reexistência.